

434 - Onde os Obreiros

Letra: Eben Eugene Rexford (1848 - ?)
Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)
Música: George Frederick Root (1820-1895)

$\text{♩} = 100$

1. Oh, on - - deos o - brei - - ros pra tra - - ba - - lhar Nos
2. O joi - - o do mal a pro - - li - - fe - - rar, O
3. Eis por - - tas a - ber - - tas à pre - - ga - - ção! Na -

D G (C) G G

cam - pos tão vas - - tos a lou - - re - - jar? A cau - - sa re - quer pron - ti -
tri - - go do Mes - - tre quer su - - fo - - car. Cei - - fei - - ros, a - van - - te, no
ções sus - pi - ran - - do por Sal - - va - - ção! Oh, on - - deos o - brei - - ros pra - -

C G Am G/D D7 G

dão, vi - - gor. Oh, quem quer cei - far com des - ve - - loear - dor?
cam - poen - - tra, O di - - a de - cli - - na, cei - - fai, cei - - fai!
nun - ci - - ar, De Deus o per - dão deum a - - mor sem - par?

D G D7 G

On - deos o - brei - ros? Oh, quem quer ir Nos cam - pos tão vas - tos a es - cas - sez

D G

su - - - prir? Quem quer de - - ci - - dir, ho - - - je, a
C G Am G/D D7 G

seen - - - tre - - - gar, Eos fru - - - tos ben - di - - tos ar - - - re - - - ca - - - dar?

1. Oh, onde os obreiros pra trabalhar
Nos campos tão vastos a lourejar?
A causa requer prontidão, vigor.
Oh, quem quer ceifar com desvelo e ardor?

(Estríbilo)
Onde os obreiros? Oh, quem quer ir
Nos campos tão vastos a escassez suprir?
Quem quer decidir, hoje, a se entregar,
E os frutos benditos arrecadar?

2. O joio do mal a proliferar,
O trigo do Mestre quer sufocar.
Ceifeiros, avante, no campo entrai,
O dia declina, ceifai, ceifai!

3. Eis portas abertas à pregação!
Nações suspirando por Salvação!
Oh, onde os obreiros pra anunciar
De Deus o perdão de um amor sem-par?

434 - Onde os Obreiros

Letra: Eben Eugene Rexford (1848 - ?)

Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

Música: George Frederick Root (1820-1895)

$\text{♩} = 100$

E B

1. Oh, on - deos o - brei - ros pra tra - ba - lhar Nos cam - pos tão vas - tos a
2. O joi - o do mal a pro - li - fe - rar, O tri - go do Mes - tre quer
3. Eis por - tas a - ber - tas à pre - ga - ção! Na - ções sus - pi - ran - do por

E (A) E E A

lou - re - jar? A cau - sa re - quer pron - ti - - dão, vi - gor. Oh,
su - fo - car. Cei - fei - ros, a - van - te, no cam - poen - trai, O
Sal - va - ção! Oh, on - deos o - brei - ros praa - nun - ci - ar De

E F♯m E/B B7 E B

quem quer cei - far com des - ve - loear - dor? On - deos o - brei - ros? Oh,
di - - a de - cli - na, cei - fai, cei - fai!
Deus o per - dão deum a - mor sem - par?

E B7 E B

quem quer ir Nos cam - pos tão vas - tosas - cas - sez su - prir? Quem quer
E A E F♯m E/B B7 E

de - ci - dir, ho - je, a seen - tre - gar, Eos fru - tos ben - di - tos ar - re - ca - dar?

1. Oh, onde os obreiros pra trabalhar
Nos campos tão vastos a lourejar?
A causa requer prontidão, vigor.
Oh, quem quer ceifar com desvelo e ardor?

(Estríbilo)
Onde os obreiros? Oh, quem quer ir
Nos campos tão vastos a escassez suprir?
Quem quer decidir, hoje, a se entregar,
E os frutos benditos arrecadar?

2. O joio do mal a proliferar,
O trigo do Mestre quer sufocar.
Ceifeiros, avante, no campo entrai,
O dia declina, ceifai, ceifai!

3. Eis portas abertas à pregação!
Nações suspirando por Salvação!
Oh, onde os obreiros pra anunciar
De Deus o perdão de um amor sem-par?

434 - Onde os Obreiros

Letra: Eben Eugene Rexford (1848 - ?)

Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

Música: George Frederick Root (1820-1895)

$\text{♩} = 100$

F C

1. Oh, on - deos o -brei - ros pra tra - ba - lhar Nos cam - pos tão vas - tos a
2. O joi - o do mal a pro - li - fe - rar, O tri - go do Mes - tre quer
3. Eis por - tas a -ber - tas à pre - ga - ção! Na - ções sus -pi - ran - do por

F (B \flat) F F B \flat

lou - re - jar? A cau - sa re - quer pron - ti - - dão, vi - gor. Oh,
su - fo - car. Cei - fei - ros, a -van - te, no cam - poen - trai, O
Sal - va - ção! Oh, on - deos o -brei - ros praa - nun - ci - - ar De

F Gm F/C C7 F C

quem quer cei - far com des - ve - loear - dor? On - deos o -brei - ros? Oh,
di - - a de - cli - na, cei - fai, cei - fai!
Deus o per -dão deum a - mor sem - par?

F C7 F C

quem quer ir Nos cam - pos tão vas - tosaes -cas -sez su - prir? Quem quer
F B \flat F Gm F/C C7 F

de - ci - dir, ho - je, a seen -tre - gar, Eos fru - tos ben -di - tos ar - re - ca - dar?

1. Oh, onde os obreiros pra trabalhar
Nos campos tão vastos a lourejar?
A causa requer prontidão, vigor.
Oh, quem quer ceifar com desvelo e ardor?

(Estríbilo)
Onde os obreiros? Oh, quem quer ir
Nos campos tão vastos a escassez suprir?
Quem quer decidir, hoje, a se entregar,
E os frutos benditos arrecadar?

2. O joio do mal a proliferar,
O trigo do Mestre quer sufocar.
Ceifeiros, avante, no campo entrai,
O dia declina, ceifai, ceifai!

3. Eis portas abertas à pregação!
Nações suspirando por Salvação!
Oh, onde os obreiros pra anunciar
De Deus o perdão de um amor sem-par?

434 - Onde os Obreiros

Letra: Eben Eugene Rexford (1848 - ?)

Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

Música: George Frederick Root (1820-1895)

$\text{♩} = 100$

E♭ B♭

1. Oh, on - deos o -brei - ros pra tra - ba - lhar Nos cam - pos tão vas - tos a
 2. O joi - o do mal a pro - li - fe - rar, O tri - go do Mes - tre quer
 3. Eis por - tas a -ber - tas à pre - ga - ção! Na - ções sus -pi - ran - do por

E♭ (A♭) E♭ E♭ A♭

lou - re - jar? A cau - sa re - quer pron - ti - - dão, vi - gor. Oh,
 su - fo - car. Cei - fei - ros, a - van - te, no cam - poen - trai, O
 Sal - va - ção! Oh, on - deos o -brei - ros praa - nun - ci - - ar De

E♭ Fm E♭/B♭ B♭7 E♭ B♭

quem quer cei - far com des - ve - loear - dor? On - deos o -brei - ros? Oh,
 di - - a de - cli - na, cei - fai, cei - fai!
 Deus o per - dão deum a - mor sem - par?

E♭ B♭7 E♭ B♭

quem quer ir Nos cam - pos tão vas - tosas -cas -sez su - prir? Quem quer
 E♭ A♭ E♭ Fm E♭/B♭ B♭7 E♭

de - ci - dir, ho - je, a seen - tre - gar, Eos fru - tos ben -di - tos ar - re - ca - dar?

1. Oh, onde os obreiros pra trabalhar
 Nos campos tão vastos a lourejar?
 A causa requer prontidão, vigor.
 Oh, quem quer ceifar com desvelo e ardor?

(Estríbilo)
 Onde os obreiros? Oh, quem quer ir
 Nos campos tão vastos a escassez suprir?
 Quem quer decidir, hoje, a se entregar,
 E os frutos benditos arrecadar?

2. O joio do mal a proliferar,
 O trigo do Mestre quer sufocar.
 Ceifeiros, avante, no campo entrai,
 O dia declina, ceifai, ceifai!

3. Eis portas abertas à pregação!
 Nações suspirando por Salvação!
 Oh, onde os obreiros pra anunciar
 De Deus o perdão de um amor sem-par?